



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O CORPO REFLETE O SEU DRAMA - SOMATODRAMA. O VISÍVEL E O INVISÍVEL - BIOGRAFIA SENSÍVEL DE UM CORPO

**Maria Christina A. Freire**

### INTRODUÇÃO

O Somatodrama foca a atenção no corpo sensível, por acreditar ser ele o porta-voz de verdades inconscientes que pedem revelação. Os sintomas e a doença orgânica são os protagonistas de um drama vivido que emergem no cenário corpo e no palco do seu universo relacional. Encontra sua fundamentação teórica no Psicodrama de J. L. Moreno, e na fenomenologia da percepção de M. M. Ponty.

Em Merleau-Ponty, apóia-se na sua análise à percepção e busca sua fundamentação a partir do referencial fenomenológico existencial.

A descrição do fenômeno perceptivo feita por Ponty aponta para uma vida de consciência fundamentada no horizonte da experiência corporal pré-reflexiva.

Traz o corpo como aquele que exerce pelo sensível a comunicação vital com o mundo tornando-o presente. Para o filósofo, os sentidos são significações, múltiplos que emergem enquanto motivos. Segundo Ponty “Ter a experiência de uma estrutura não é recebê-la em si passivamente: é vivê-la, retomá-la, assumi-la, reencontrar seu sentido emanente” (MERLEAU-PONTY, 1990, p. 24).

### DO VISÍVEL AO INVISÍVEL

O ponto de partida para as reflexões aqui apresentadas é a investigação sobre o corpo sensível tal qual ele aparece na cena dramática. O eixo principal é pensarmos a existência de uma memória corporal, constituída de fragmentos de impressões sensoriais da primeira infância, que seria despertada quando mobilizada nas doenças e sintomas orgânicos. Sensações são experiências precoces do ser humano e uma constante no processo do adoecer.

O tema em questão aponta para o lugar do corpo na teoria e técnica psicodramática e foca nossa atenção em como ocorre o registro corporal durante este período e que lembranças impressas no corpo podem ser despertadas quando adoecemos.

Trata-se aqui do lugar do não-representável, pois se encontra fora do espaço psíquico



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

da representação simbólica, o que caracteriza sua impossibilidade de rememoração e verbalização.

Trata-se de uma outra ordem de memória que pode restituir a experiência vivida, uma memória corporal onde são registradas as sensações que foram sentidas. Esta marca foi feita no corpo e não pode ser lembrada como uma lembrança, somente o corpo sensível poderá despertá-la.

Por serem irrepresentáveis, essas sensações ficam inacessíveis à linguagem verbalizada e é no adoecer que se abre uma das possibilidades do reviver, trazendo ao visível o que era invisível.

É através do tocar as sensações que a memória de um período arcaico, onde somente afeto e corpo escrevem nossa história que, corpo a corpo na relação sensação, será construída a biografia sensível de um corpo.

Podemos supor então que existam registros muito precoces ligados às primeiras experiências de prazer e desprazer do bebê, que deixam suas “marcas”, construindo uma matriz de identidade que é a formação do núcleo de um eu.

Os primeiros tempos dizem respeito, acima de tudo, às impressões vividas precocemente e que mais tarde serão esquecidas e resultam de experiências vividas cenestésicamente. Essas marcas nos fazem pensar em um processo mnemônico energético.

Essas marcas podem se integrar aos traços mnésicos ou podem permanecer em seu nível específico, sem aceder à representação psíquica ou ao significante, permanecendo no universo sensível do corpo.

O instigante reside no fato de estarmos sob o efeito, durante toda nossa vida, dessas experiências corporais pré-reflexivas. Repetimos sem texto o indizível e expressamos esta memória de ato; tornamos visível o invisível, trazemos à cena a nossa pré-história individual como possibilidade de recriação do já vivido.

Fragmentos de sensações, inscrições que se deram em uma outra ordem, a ordem do sensorial, e que não ascendem ao simbólico surgem no cenário psicodramático conduzidos pela experiência do adoecer orgânico e suas sensações.

É essa atualização da sensorialidade precoce, que através da relação terapeuta e paciente, ira possibilitar o rematizar no aqui e no agora da biografia sensível do corpo.

O próprio corpo, na busca de um corpo próprio será o lugar do qual podem resultar simultaneamente percepções externas e internas, re-significando o tempo sensível.

A memória corporal em cena é atraída sempre em torno de uma sensação atual presente, neste caso as sensações causadas pelos sintomas e pelas doenças orgânicas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O terapeuta, na função de diretor do drama, parte integrante dessa experiência, auxilia com refletores técnicos a levar luz a uma cena e aos protagonistas, um de cada vez, possibilitando assim que seus scripts sejam recriados e criados, nos quais antigas marcas podem dar origem a novas e atualizadas criações.

## SOMATODRAMA: SINTO LOGO SOU

O fenômeno psicossomático, como nomearemos a partir deste momento a experiência do corpo no adoecer orgânico, surge diante do conflito corpo e alma, responsável pela grande dor de não conseguirmos elaborar divisões internas que nos fragmentam e nos mantêm submetidos ao corpo do outro. Esse fenômeno passa a ser o porta-voz que vai transmitir, através do ato e da expressão sensível da doença ou sintoma físico, sua fragmentação e parcialidade, a falta de unidade numa identidade.

Na atualidade, a psicologia e a medicina, resgatam conhecimentos e tentam atualizá-los e integrá-los. A essência da existência humana, força dinâmica e energética (psyche = alma) volta a receber atenção e pode ser compreendida como fonte e alimento do corpo físico que na impossibilidade de se expressar, criar e se relacionar, pode comprometer o corpo físico, levando à degeneração e morte biológica muito antes do processo natural do seu envelhecimento.

O somatodrama surge com a proposta de uma nova compreensão da doença orgânica - é o ser que adoece - vendo nos sintomas e doenças física uma possibilidade, um caminho para o auto-conhecimento e transformação. Traz o corpo à cena através das sensações, possibilitando assim que seja revelado o desconhecido, o negado, resgatando partes e fragmentos, recompondo, dessa forma, a unicidade perdida.

Todo corpo carrega sua história, seu drama, que poderá expressar-se em palavras, ações, afetos, contatos e sensações. Esse corpo, que é próprio de cada ser humano, no qual convivem vários enredos que foram inscritos em percursos biológicos, relacionamentos de prazer e desprazer, de unidade e fragmentação, de destruição e reparação, será quem revelará o drama. Corpo que, inserido em um cenário, irá vivenciar através das sensações o despertar da memória corporal arcaica, a abertura da cena seguinte, a da visualização-percepção que trará a luz, tirando da escuridão o desconhecido, o negado.

Ver e sentir partes de um todo, e reconhecê-las como próprias, possibilita o encontro com o corpo fragmentado e parcial, através da construção de uma imagem que irá unificá-lo, possibilitando o seu reconhecimento como próprio e pessoal. Esse reconhecimento irá dar



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

início ao planejamento para a construção de uma imagem corporal simbólica, como possibilidade de superar a perda da sensação de totalidade vivenciada na simbiose; para reconhecer a experiência de unicidade na limitação dada pelo corpo que, a partir dessa consciência, passará a significar o corpo como algo que nos protege e envolve. Caminhamos assim do ventre da mãe ao ventre do corpo, ao ventre da terra.

O somatodrama propõe que compreendamos a ampliação da consciência através do corpo sensível em três níveis de profundidade e conhecimento.

**Primeiro nível: sensível** - sensação, corpo parcial, sensorial, corpo objeto. **Sou a doença.**

**Segundo nível: emocional** - corpo emocional, corpo pessoal, corpo próprio, conflito. **Estou com uma doença.**

**Terceiro nível: elaboração do corpo simbólico** – corpo criação, corpo essencial, onde a doença é só mais uma experiência vivencial.

A permanência nas cristalizações e fragmentações é identificar-nos com partes, é perdermos a consciência do todo.

O Somatodrama vê o sintoma físico, a doença orgânica, como protagonista do drama vivido pela pessoa que emerge no cenário corpo e no palco de seu universo relacional. É a parte significando o todo.

O corpo, na ação psicodramática, pode mergulhar no real e, usando das sensações e percepções, despertar sua capacidade de simbolizar e compreender os símbolos, sejam eles sentidos ou imaginados, o que irá se expressar num cenário, com personagens, trazendo a sua história corporal pessoal para o grande teatro da vida.

No caso do aparecimento de sintomas físicos e doenças orgânicas, podemos pressupor que ao vivenciar saudavelmente sensações cenestésicas e cinestésicas, essas sensações irão permitir pouco a pouco que nos reconheçamos como um corpo pessoal, privado e simbólico, sem o que não será possível a livre expressão das emoções através da ação ou verbalização, nas relações através do desempenho dos diversos papéis que temos na vida. Permaneceremos assim circunscritos e aprisionados ao imaginário, mantendo um único papel alienante, o de doente, que somente poderá ser transformado através do movimento espontâneo e criador que pressupõe uma abertura constante ao real e ao imaginário.

Este movimento que diferenciará o mundo da realidade e da fantasia será o responsável pelas revelações e constantes modificações e transformações com o mundo, e pelo qual o ser irá realizar na existência a consciência de sua posição real na Lei da Cultura.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O Somatodrama tem como proposta não só a compreensão teórica, através da integração das várias formas de conhecimento abordadas neste trabalho, mas, uma proposta de manejo psicoterapêutico, nas psicoterapias em que sintomas e doenças orgânicas surgem como ponto focal. .

Acredito não ser necessário reafirmar que tão ou mais importante do que manejos ou técnicas, o terapeuta deve ter em sua formação, a consciência ampliada na compreensão de que caminhará lado a lado com seu paciente, como parte integrante do processo de cura, na sua concepção mais ampla: cura enquanto ampliação da consciência, em co-ação e co-responsabilidade (Relação Télica).

O corpo e sua abertura perceptiva é a revelação psicodramática do desejo, pois ao expressar seu próprio drama no contexto do real (social e grupal) e no contexto imaginário (dramático), no "como se fosse", onde as sensações (memória corporal) imagens, fantasias e sonhos (resgate das emoções) - no plano corpóreo e perceptivo, que antes nunca puderam chegar a uma explicitação - através dos manejos do Somatodrama, que não se passa nem no real ou tão pouco no Imaginário, pois está na ordem do mito, por ser um desdobramento a margem da vida, mas que também é vida vivida, na garantia da neutralidade, permite que, mesmo por uma estreita passagem, a espontaneidade seja mobilizada.

Espontaneidade, significando antes de tudo, consciência corporal. Não a consciência de um corpo estático, mas a consciência de um corpo em ação, em situação, um corpo comprometido, responsável.

Através do percurso que fizemos até aqui fica claro que para o Somatodrama o corpo existe como um centro virtual de ação e está sempre mergulhado nesse compromisso indissolúvel com o real; constitui a condição básica da unidade existencial sujeito-mundo como ponte de ligação entre passado, presente e futuro, entre o real e o imaginário. É o compromisso com o mundo, e é como corpo-sujeito, jamais como corpo-objeto, que efetivamente é responsável por redefinir seu sentido no mundo.

A função psicodramática, como capacidade de catalisar o imaginário e transformá-lo em ação, de reunificar fantasias e realidade, numa ação espontânea de conquista simbólica do mundo, transformará o corpo num "agente de conhecimento", pois, mediante a vivência psicodramática a memória corporal resignificada fará com que o corpo deixe o isolamento e a marginalização do seu mundo privado para descobrir-se como *Corpo Simbólico*.

Na Filosofia do Momento, Moreno tenta captar a realidade humana tal como é em si, em suas circunstâncias reais e existenciais, no conceito de "aqui e agora". Cada ser ou cada ato tem uma existência que se realiza em tempo concreto (o momento), em lugar concreto (locus)



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

e em ambiente concreto (a Matriz). O conceito de Momento é ser, viver, criar. O momento não é histórico, não se referenda no passado ou no futuro, tempo irreal, "conserva cultural".

É através da experiência vivida no aqui e agora que estados inconscientes revelados e vividos no encontro terapêutico lançam a pessoa a uma nova possibilidade, a de viver fragmentos de passado ou visões do futuro, presentificando uma nova experiência vivencial, trazendo uma abertura que produz mudança e crescimento de forma espontânea e criativa. É a revelação do novo, do nunca vivido, é um ato de nascimento em que, ator e autor, expressa sua obra de forma visível, audível e tangível.

A catarse psicodramática não é um mero relembrar de fatos e sensações esquecidas ou excluídas, acompanhadas de uma descarga de afetos. Mais que isso, é a representação de um momento em que ocorre toda uma reorganização do sentido de existir, vinda da expressão e explicitação de uma estrutura oculta, invisível, inominável, desconhecida, mas presente, na medida em que, na forma da doença, persiste, modelando a existência atual. Revelada, vai produzir uma nova síntese existencial, desbloqueando a espontaneidade e transformando as relações com o mundo. A Catarse como movimento expressivo, vivido, através da palavra e da ação corporal, se transforma em uma "Catarse Integradora", que experienciada em relação com o terapeuta na função de ego-auxiliar, possibilita a vivência de uma nova experiência relacional espontânea, não cristalizada na realidade presente. Momento em que terapeuta e cliente estabelecem um mútuo reconhecimento, o que Moreno chamou de relação "télica", sem dúvida uma conquista dentro do processo psicoterápica.

O Somatodrama – como o Psicodrama na sua seqüência: aquecimento, dramatização, comentários, possibilita, através do "como se fosse" diferenciar o real do imaginário, o mundo interno do mundo externo, o visível do invisível. Na encarnação de um Deus criador, transpomos para o plano corpóreo e perceptivo nossas fantasias e sonhos, devolvendo assim ao nosso corpo seu real papel de assegurar a metamorfose.

Mesmo um corpo cristalizado ainda é capaz de, através da estreita abertura do sintoma ou doença, revelar seu drama.

## CONCLUSÃO

Re-Matrizar através das experiências sensíveis corporais, ou seja, atravessar a estreita passagem entre sensações corporais e sua tradução, em uma representação psíquica simbólica que possa ser expressa por atos ou palavras que dêem significado às próprias emoções, é uma possibilidade de enraizarmos a consciência no corpo, bem como abordarmos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

a percepção como sinônimo de inconsciente. Como diria Merleau-Ponty, meu corpo é visível-vidente, é tátil-tocante, ele se vê-vendo, se toca-tocando. Meu corpo não é uma máquina nem um robô, não é um receptáculo para a alma ou para a consciência, é como sou e estou no mundo, ele tem como todos os entes uma dimensão metafísica ou ontológica.

As vivências psicossomáticas seriam então um habitar no corpo através das sensações, a busca de unidade, da integração de uma imagem corporal não fragmentada, reconhecer o dentro e o fora, e neste reconhecimento superar o dualismo corpo-espírito, trazendo através do sensível a comunicação vital do ser com o mundo.

As vivências psicossomáticas, quando trabalhadas no contexto psicodramático, através dos manejos do somatodrama: consciência corporal e resgate das emoções - ira possibilitar o re- ligar sujeito-mundo, através da experiência corporal pré-reflexiva, re-matrizando no aqui e agora o presente imediato, a passagem do real ao imaginário, como corpo vivido, como corpo que pode estar em relação com o mundo.

O próprio corpo é o lugar onde a experiência pré-reflexiva do ato perceptivo irá se desenvolver, e os sentimentos que se encontravam impedidos de serem expressos, através da ação e da emoção, por não conterem registro simbólico, ou estarem excluídos, será na ação, relação sujeito-mundo, ou corpo e mundo, como diria Merleau-Ponty “carne do mundo”, que dará permissão à circularidade do sentir-sentido, do perceber-percebido, do ver-se-visto, do falar-escutar, onde toda percepção vai acompanhada de uma contra-percepção, que toda ação é de duas mãos, que todo papel tem seu contra papel; será a possibilidade de um diálogo entre soma e psique que se encontram dissociadas nas vivências psicossomáticas. Surge assim a possibilidade do ser, experienciando um corpo pessoal, reconhecer o corpo simbólico, conquista de uma Identidade Corporal.

O sofrimento, o adoecer, fez parte integral da vida humana. Sabemos que o ser humano consegue aceitar e suportar o sofrimento legítimo. O que na verdade não suporta é o sofrimento sem significado. É, pois, uma estrutura simbólica e o contexto que darão significação para o sofrimento, e que levarão homens e mulheres a buscar de forma espontânea o poder criativo da autocura.

## REFERÊNCIAS

BOHM, D. **A totalidade e a ordem implicada numa nova percepção da realidade**. São Paulo: Cultrix, 1992.

CARMO, P. S. **Merleau-Ponty**: Uma Introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

CARMO, P. S; COELHO JUNIOR, N. **Merleau-Ponty**: Filosofia como corpo e existência. São



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama-somatodrama. O visível e o invisível. Biografia sensível de um corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Paulo: Escuta, 1991.

DIAS, V. R. C. S. **Análise psicodramática**. Teoria da programação cenestésica. São Paulo: Agora, 1994.

DIAS, V. R. C. S. **Sonhos e psicodrama interno na análise psicodramática**. São Paulo: Agora, 1996.

FREIRE BARTOLO, M. C. A. **Curso de psicossomática com abordagem psicodramática - Somatodrama**. Material apostilado do curso de somatodrama. São Paulo: 1989.

FREIRE BARTOLO, M. C. A. Psicossomática e psicodrama: artigo de revisão. In: **Revista Brasileira de Psicodrama**. 1994, v. 2, fascículo II, p. 61.

FREIRE BARTOLO, M. C. A. Uma contribuição psicodramática às vivências psicossomáticas. In: **Revista da Febrap**. São Paulo, 1994, ano 6, nº 2, p. 24.

FREIRE, M. C. A. **Somatodrama** - Pensar, sentir, perceber uma integração possível no processo da criação. Dinâmica energética do psiquismo. Monografia. São Paulo: 1999.

FREIRE, M. C. A. **O corpo Reflete seu Drama**: Somatodrama com abordagem Psicossomática, São Paulo: Agora, 2000.

LOWEN, A. **Medo da vida**. São Paulo: Summus, 1986.

MENEGAZZO, C. M. **Umbral de plenitud**. Buenos Aires: Fundación Vínculo, 1991.

MERLEAU-PONTY, M. **1908 – 1961 – Merleau-Ponty na Sorbone** – Resumo dos Cursos: 1949- 1952. Tradução: Constança Marcondes César. Campinas: Papirus, 1990.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá**. Goiânia; Dimensão, vols. 1, 2 e 3, 1992.

NAFFAH NETO, A. **Psicodrama**: descolonizando o imaginário. São Paulo: Brasiliense, 1979, pp. 197-232.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

---

**Maria Christina A. Freire** / São Paulo / SP / Brasil  
E-mail: [crisfreire@sti.com.br](mailto:crisfreire@sti.com.br)